



GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGES

## Sinais preocupantes

**FRASE** O crescimento de pagamentos em atraso revelado na execução orçamental dos primeiros trimestres é, para a antiga ministra das Finanças e atual vice-presidente do PSD, Maria Luís Albuquerque, um dos sinais mais preocupantes que vê no andamento das contas públicas e que a leva a acreditar que até ao final do ano terão de ser tomadas medidas de austeridade adicionais. "Ainda só temos três meses de execução orçamental e há já vários sinais preocupantes. Um que me preocupa muito é o crescimento dos pagamentos em atraso, que revela descontrolo e uma provável inconsistência entre as metas traçadas pelo orçamento e aquilo que são as necessidades dos diversos setores", referiu em entrevista ao *Diário de Notícias*.

# Estado está a pagar mais tarde. Empresários preocupados

**Dívidas.** Número médio de dias de pagamento agravou-se no primeiro trimestre de 2016 e o volume de dívida por pagar há mais de 90 dias também subiu 109 milhões de euros

LUCÍLIA TIAGO

Os fornecedores do Estado estão de novo a receber os pagamentos com maior atraso. O volume de dívida vencida a mais de 90 dias aumentou 109 milhões de euros no primeiro trimestre deste ano. E a espera (prazo) também é agora maior. Um agravamento que contrasta com a queda dos anos anteriores e especialmente de 2015.

Os empresários estão preocupados. Para já, o problema está muito centrado no setor da Saúde, explica António Saraiva, presidente da Confederação Empresarial de Portugal. "Vamos ver o que acontece nestes próximos meses, mas os sinais obrigam-nos a ficar atentos." A economia e o investimento vivem de confiança – lembra – e os sinais deste primeiro trimestre apontam para perda de gás nas exportações, para uma ligeira subida do desemprego e abrandamento na retoma.

Atrasos nos pagamentos são sinónimo, para as empresas, de redução da capacidade de tesouraria – para fazer face a mais produção, novas encomendas ou pagar im-

postos. Retirando as que estão no regime do IVA de caixa, este imposto tem de ser entregue ao Estado mesmo que o cliente ainda não tenha pago a conta. "Pagamentos em atraso diminuem a massa financeira das empresas, obrigando-as a recorrer ao crédito e isso custa dinheiro", refere Domingues de Azevedo. O bastonário da Ordem dos Contabilistas Certificados espera que a tendência não se agrave.

De acordo com a Direção-Geral do Orçamento, o prazo médio de

pagamento de vários organismos do Estado agravou-se no início deste ano, havendo casos em que subiu para os 160 dias (contra 149). E a Unidade Técnica de Apoio Orçamental também veio recentemente alertar para o agravamento do volume de pagamentos com atraso superior a 90 dias, cujo valor global atingiu os 1019 milhões de euros este ano – mais 109 milhões do que no final do ano passado. A Saúde foi a principal responsável por esta situação.

## PROPOSTA

### PME querem conta corrente com Estado

› A Confederação das Micro, Pequenas e Médias Empresas (CMPME) entregou ao governo um conjunto de contributos para o Simplex 2016, que inclui a proposta de criação de uma conta-corrente entre Estado e empresas. É um "diagnóstico exaustivo deste mar imenso de burocracia em que as empresas e os cidadãos vivem", explica. Entre os vários contributos que a confederação delineou incluiu-se a proposta de "criação imediata de uma conta-corrente entre o Estado e as empresas", isto porque "não raras vezes as empresas têm créditos sobre o Estado que superam largamente aquilo que têm de pagar". Atualmente não existe esta possibilidade de fazer o encontro de contas.

## Pagamentos em atraso

● DEZEMBRO DE 2015 ● MARÇO DE 2016

TOTAL

919  
MILHÕES  
DE EUROS

1029  
MILHÕES  
DE EUROS

POR SECTOR

Sector	Dezembro de 2015	Março de 2016
Admin. central excl. subsector saúde	13	17
Subsector da saúde	4	17
Hospitais EPE	451	550
Emp. públicas reclassificadas	15	14
Administração local	242	247
Administração regional	194	183

EM MILHÕES DE EUROS